



Ofício nº 10/2022-Presidência/CRA

Brasília, 17 de fevereiro de 2022.

Ao Excelentíssimo Senhor  
**Senador RODRIGO PACHECO**  
Presidente  
Senado Federal

Assunto: **Correspondência externa**

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e nos termos do artigo **48, XXIX**, do Regimento Interno desta Casa, solicito à Vossa Excelência que encaminhe o seguinte expediente, de autoria desta Comissão, que compila as contribuições de especialistas e autoridades, em sede de Audiências Públicas, sobre a vulnerabilidade do país quanto à importação de fertilizantes e aos impactos na produção agrícola nacional, às seguintes autoridades:

- Ao Excelentíssimo Senhor Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República;
- A Sua Excelência a Senhora Tereza Cristina, Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- A Sua Excelência o Senhor Paulo Guedes, Ministro de Estado da Economia;
- A Sua Excelência o Senhor Bento Albuquerque, Ministro de Estado de Minas e Energia; e
- A Sua Excelência o Senhor Joaquim Leite, Ministro de Estado do Meio Ambiente;

Respeitosamente,

**Senador ACIR GURGACZ**  
Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária



## **FERTILIZANTES:**

### **Vulnerabilidade do agronegócio brasileiro**

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal realizou, nos dias 21 e 28 de outubro de 2021, audiências públicas para debater a ameaça da falta de insumos para o plantio da safra 2021/2022.

Participaram como oradores:

**Embaixador Alex Giacomelli da Silva**, Diretor do Departamento de Promoção de Energia, Recursos Minerais e Infraestrutura do Ministério das Relações Exteriores – MRE;

**Enir Sebastião Mendes**, Diretor do Departamento de Transformação e Tecnologia Mineral do Ministério de Minas e Energia – MME;

**Esteves Pedro Colnago**, Diretor-Presidente do Serviço Geológico do Brasil – CPRM;

**Sérgio de Zen**, Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab;

**José Carlos Polidoro**, Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa;

**Reginaldo Minaré**, Diretor Técnico Adjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA;

**Antonio Galvan**, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja – Aprosoja Brasil;

**Christian Lohbauer**, Presidente da CropLife Brasil;

**Cláudio Zancanaro**, Diretor-Presidente da Companhia Norte de Navegação e Portos – Cianport; e

**Antônio da Justa Feijão**, Geólogo e Presidente da Fundação Instituto Amazônico de Migrações e Meio Ambiente – Finama.



O tema central dos debates foi a vulnerabilidade brasileira diante da dependência externa de fertilizantes, pois, conforme os dados apresentados, o Brasil precisaria importar cerca de 80% do que atualmente usa em sua produção agrícola.

Os palestrantes propuseram soluções à crise no fornecimento e nos altos custos desses insumos no mercado brasileiro, tais como: i) alterações tributárias para novos investimentos na produção e na comercialização; ii) linhas de crédito, não apenas para inovações mas para a produção de fertilizantes; iii) modificações legislativas e regulatórias; d) facilitação da produção de bioinsumos para os fabricantes nacionais.

A crise global de fertilizantes não é um problema com solução a curto prazo. Ela começou com o aumento do consumo dos três principais nutrientes para a agricultura – nitrogênio, fósforo e potássio –, e se agravou por conta de três fatores: i) a redução da produção desses insumos na China; ii) a crise geopolítica no Leste Europeu e iii) a pandemia causada pela Covid-19.

O agronegócio brasileiro foi afetado de forma imediata e direta. Atualmente, os produtores brasileiros enfrentam um cenário desfavorável para comprar fertilizantes, pois as principais indústrias exportadoras deste insumo (localizadas na China, Rússia, Bielorrússia e Canadá) passam por dificuldades operacionais e colocam em risco a cadeia de suprimentos mundial.

A produção de fertilizantes exige um alto consumo de energia e estima-se que os custos energéticos correspondam a mais de 70% dos gastos para a efetiva produção.

O elevado gasto de energia para a produção de fertilizantes tem sido questionado quando confrontado com questões ambientais. O senhor **Sérgio de Zen (Conab)** trouxe como exemplo o caso da China que, em virtude de compromissos ambientais, vem reduzindo de forma acentuada sua produção de nitrogênio.

O **Senador Acir Gurgacz** citou que, segundo os dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos, dos 23,9 milhões de toneladas de insumos consumidos pelo mercado brasileiro até junho de 2021, apenas 3,7 milhões de toneladas teriam sido produzidas no Brasil.

O senhor **Sérgio de Zen (Conab)** destacou os seguintes aspectos que mereceriam maior atenção governamental: (i) o governo brasileiro desconhece a quantidade exata de defensivos e insumos agrícolas necessários para sustentar a produção do agronegócio nos



últimos 20 anos e (ii) a ausência de uma política de tributação favorável à produção doméstica de fertilizantes nos últimos 30 anos levou a uma alta dependência do mercado externo, sendo que a ausência de investimentos compele o agronegócio brasileiro à importação desses produtos.

A crise internacional que o mundo tem enfrentado foi tema abordado pelo **Embaixador Alex Giacomelli da Silva (MRE)**. O Embaixador discorreu sobre os embargos internacionais impostos à Bielorrússia, um dos principais produtores de cloreto de potássio do mundo, sendo o responsável por cerca de 20% do fornecimento global. E alertou que, no caso brasileiro, aproximadamente 94% do cloreto de potássio aqui utilizado é importado, advindo de uma estrutura oligopolizada de produção, concentrada em apenas cinco países: Alemanha, Bielorrússia, Canadá, Israel e Rússia. As importações brasileiras concentram-se no Canadá (32,5%), na Rússia (26%), na Bielorrússia (18%) e em Israel (11%). São preocupantes a grande dependência do Brasil e o limitado número de fornecedores de insumos indispensáveis à agricultura. Possíveis sanções internacionais a países exportadores de fertilizantes podem causar efeitos secundários que certamente afetarão ainda mais o agronegócio brasileiro, elevando os custos ou até mesmo reduzindo a produção.

Conforme os dados apresentados pelo senhor **Enir Sebastião Mendes (MME)**, em 2020, a produção brasileira de fertilizantes básicos nitrogenados teria alcançado a marca de 224 mil toneladas, apenas 4,3% da demanda necessária. Mencionou também o lançamento do Programa Mineração e Desenvolvimento, bem como do Plano Nacional de Fertilizantes, ocorrido em 2020, com metas relacionadas à produção de fertilizantes.

O **Senador Chico Rodrigues** informou que, só nos Estados do Amazonas e do Pará, embora a reserva mineral de potássio supere 3,2 bilhões de toneladas, sua exploração, contudo, permanece entravada por elevados custos de produção e por questões ambientais e indígenas.

O senhor **Cláudio Zancanaro (Cianport)** criticou a forte dependência nacional de insumos importados e as dificuldades da exploração mineral no Brasil.

O senhor **Antônio da Justa Feijão (Finama)** destacou o potencial das reservas minerais do Brasil, especialmente a de fósforo, propondo a criação de três níveis de



licenciamento: o licenciamento dos minerais estratégicos, o licenciamento da geração de energia e o licenciamento do alimento.

O senhor **Esteves Pedro Colnago (CPRM)** constatou deficiências no avanço de mapas com mais qualidade para localizar, no território brasileiro, minerais estratégicos como cobre, cobalto, lítio, grafita e nióbio, além dos agrominerais, como fosfato e o potássio. Ademais, relatou a insuficiência de recursos para o potencial exploratório do setor mineral brasileiro: “Hoje o Brasil apresenta uma baixa atratividade prospectiva, tudo em função da disponibilidade de recursos disponíveis para trabalhar. As atividades de levantamento, especialmente aerogeofísica e geoquímica, exigem investimentos vultosos...”.

A política de importação de fertilizantes e defensivos agrícolas adotada pelo Brasil afeta diretamente os custos para a produção de alimentos para milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Tal situação exporia o agronegócio a uma fragilidade perigosa, que poderia resultar numa crise mundial de abastecimento.

Em alerta sobre os riscos ao agronegócio nacional, o **Senador Esperidião Amin** ressaltou: “É essa a vulnerabilidade daquilo que é o Hércules que sustenta a economia brasileira, principalmente nesses últimos anos, que é o agronegócio, absolutamente vulnerável por causa do insumo que nos assegura a produtividade. Aumentou a produtividade, mas nós temos a produtividade pela nossa competência, especialmente da Embrapa, e também porque o fertilizante ajuda. Não dispor do fertilizante a um preço razoável pode significar perda de competitividade pela perda da produtividade”.

Em fala sobre a crise da falta de fertilizantes e de defensivos agrícolas para a safra brasileira, o senhor **Antônio Galvan (Aprosoja Brasil)** destacou o potencial de o Brasil se igualar aos Estados Unidos na produção de alimentos (*sic*) “só com as áreas que nós já temos hoje utilizadas pela pecuária brasileira, que é a expansão que Mato Grosso, Rondônia e Roraima”.

Ao ponderar a dependência brasileira de fertilizantes, o senhor **José Carlos Polidoro (Embrapa)** lembrou que o Brasil, ao contrário de seus competidores, tem solos naturalmente pobres em nutrientes, necessitando de muita e constante adubação, e é o maior importador de fertilizantes do mundo. O Brasil se enquadra no grupo dos grandes produtores de alimentos, mas infelizmente não adotou uma política similar àquela de



países como China, Estados Unidos, Rússia e Argentina, com vistas a produzir seus próprios fertilizantes e, assim, reduzir a dependência de importação.

**Reginaldo Minaré (CNA)** entende que o incentivo à produção de fertilizantes no território nacional deva ocorrer com a redução da carga tributária em cima tanto da instalação das plantas de produção quanto do comércio dessa produção, pelo menos nos dez primeiros anos. E que, no plano nacional de desenvolvimento de fertilizantes, deva haver o incentivo à produção de insumos biológicos (fertilizantes e defensivos agrícolas). Sugeriu o mapeamento do território nacional a respeito das possibilidades de produção de insumos agrícolas.

**Christian Lohbauer (CropLife Brasil)** informou que 72% dos ingredientes ativos utilizados nos defensivos agrícolas no Brasil são importados. E reforçou a necessidade de reforma tributária do setor para dotá-lo de competitividade.

O **Senador Zequinha Marinho** considera urgente a necessidade de implantação de ações efetivas que proporcionem a autossuficiência brasileira na produção de fertilizantes. E o Senador **Luis Carlos Heinze** ressalta a importância de uma ação governamental para reduzir a dependência da importação de fertilizantes.

Outrossim, os debates ratificaram a importância de o Poder Executivo elaborar e implementar o Plano Nacional de Fertilizantes, considerando que foi instituído grupo de trabalho interministerial com essa finalidade (Decreto 10.605/2021), cujo objetivo é reduzir a extrema dependência nacional de fornecedores estrangeiros e, portanto, a vulnerabilidade do agronegócio perante crises de oferta internacionais.

Em nota informativa, **Henrique Salles Pinto**, Consultor Legislativo do Senado Federal, arremata o seguinte:

Aliada ao arrefecimento da carga tributária que incide sobre o setor, a prometida elaboração e implementação do Plano Nacional de Fertilizantes, pelo Poder Executivo, também pode ser uma alternativa bem-vinda para a solução do problema identificado. Entende-se, inclusive, que o Plano em questão poderia estabelecer linhas de créditos específicas para agricultores de diferentes perfis adquirirem fertilizantes para sua produção, uma das demandas apresentadas nas audiências públicas supracitadas. (Nota Informativa nº 7240, de 2021).



A solução para tal situação aponta para a necessidade de investimentos, de desburocratização e de redução da carga tributária, voltada à produção nacional de fertilizantes que abasteçam o agronegócio interno.

Ações direcionadas para a ampliação da exploração de jazidas de potássio, fosfato, nitrogênio, calcário e outros minerais estratégicos e agrominerais, utilizados na indústria de fertilizantes, certamente ampliarão a autonomia do Brasil, reduzindo, assim, o grande volume de importação de fertilizantes.

É indiscutível a situação de risco em que se encontra o agronegócio brasileiro devido à elevada dependência de importação de fertilizantes. Uma vez que o Brasil possui jazidas dessas matérias primas, é possível, com a implantação de ações de governo, fomentar a indústria nacional de fertilizantes, transformando essa crise internacional numa oportunidade para viabilizar economicamente cada vez mais a produção de alimentos e diminuir a fome e a falta de alimentos na mesa do brasileiro.

Sala das Comissões, 17 de fevereiro de 2022.

**Senador ACIR GURGACZ**

Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal

Subscrevem-se os membros desta Comissão.

---



SENADO FEDERAL - SECRETARIA DE COMISSÕES  
**LISTA DE PRESENÇA**

**Reunião:** 2ª Reunião, Extraordinária, da CRA

**Data:** 17 de fevereiro de 2022 (quinta-feira), às 08h

**Local:** Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 7

TITULARES		SUPLENTES	
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)			
Jader Barbalho (MDB)		1. VAGO	
Luiz do Carmo (MDB)		2. Rose de Freitas (MDB)	Presente
Dário Berger (MDB)		3. VAGO	
Luis Carlos Heinze (PP)		4. Esperidião Amin (PP)	Presente
Kátia Abreu (PP)		5. Mailza Gomes (PP)	
Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL (PODEMOS, PSDB, PSL)			
Soraya Thronicke (PSL)	Presente	1. VAGO	
Lasier Martins (PODEMOS)	Presente	2. Alvaro Dias (PODEMOS)	
Izalci Lucas (PSDB)	Presente	3. Elmano Férrer (PP)	
Roberto Rocha (PSDB)		4. Rodrigo Cunha (PSDB)	
PSD			
Carlos Fávaro (PSD)	Presente	1. Irajá (PSD)	
Sérgio Petecão (PSD)		2. Nelsinho Trad (PSD)	
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)			
Wellington Fagundes (PL)	Presente	1. Zequinha Marinho (PSC)	Presente
Jayme Campos (DEM)	Presente	2. Chico Rodrigues (DEM)	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)			
Jean Paul Prates (PT)		1. Zenaide Maia (PROS)	Presente
Paulo Rocha (PT)	Presente	2. Telmário Mota (PROS)	
PDT/CIDADANIA/REDE (REDE, PDT, CIDADANIA)			
Acir Gurgacz (PDT)	Presente	1. Cid Gomes (PDT)	
VAGO		2. Weverton (PDT)	